

Déficit externo em outubro chega a US\$ 8,1 bi, número recorde para o mês

Célia Froufe
Victor Martins / BRASÍLIA

O rombo nas contas externas bateu novo recorde para meses de outubro, atingindo US\$ 8,1 bilhões. Com isso, o déficit nas relações com o exterior pode frustrar a projeção atual do Banco Central e superar os US\$ 80 bilhões neste ano. Para evitar essa marca, o BC teria de registrar, pela primeira vez em oito anos, um superávit em dezembro, pois em dezembro a projeção da própria autoridade monetária é de novo déficit de US\$ 8 bilhões.

Para piorar esse cenário, a estimativa de US\$ 63 bilhões do BC para o Investimento Estrangeiro Direto (IED), forma de financiamento mais saudável desse buraco, também não deve ser atingida este ano, já que até outubro estava em US\$ 51,2 bilhões e a expectativa para novembro é de ingressos de mais US\$ 4 bilhões – em outubro, foram US\$ 4,98 bilhões.

Apesar da quase comprovação de que as previsões não serão atingidas este ano, o chefe do Departamento Econômico do BC, Tulio Maciel, disse que a instituição só vai apresentar novas estimativas no mês que vem, quando serão divulgados os dados de novembro. Ele chegou a salientar que dezembro costuma ser um mês favorável às contas externas. Ocorre que tanto em 2012 quanto em 2013 o déficit do último mês do ano su-

ROMBO RECORDE

Déficit em conta corrente

Mês a mês

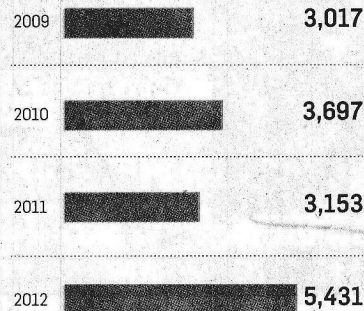


Déficit nas contas externas é o maior para meses de outubro

US\$ 8,1 bilhões

Em outubro de cada ano

EM BILHÕES DE DÓLARES



FONTE: BANCO CENTRAL

Dólar alto começa a reduzir gastos de turista no exterior

● A alta do dólar começa a frear o gasto do brasileiro no exterior. Dados do Banco Central, divulgados ontem, mostram que os turistas gastaram US\$ 2,124 bilhões em viagens internacionais, queda de 7,4% em relação a igual período

perou US\$ 8 bilhões. A última vez que o saldo ficou no azul em dezembro foi em 2006, quando chegou a US\$ 440 milhões.

Maciel avaliou ainda que o

do do ano passado. Em contrapartida, os estrangeiros deixaram no Brasil US\$ 488 milhões. Com isso, a conta de viagens internacionais (receitas menos despesas) teve saldo negativo de US\$ 1,637 bilhão em outubro.

O chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Tulio Maciel, lembra que de agosto a outubro o dólar subiu 15% ante o real. No ano, até ontem, acumulava alta de 8,23%.

IED, que é voltado ao setor produtivo, continua fluindo em "níveis significativos" para o Brasil e deixando o País em situação confortável para tapar o déficit.

A expectativa do BC é de que esse ritmo de moderação dos gastos em viagens internacionais continue. Até 20 de novembro, as despesas de brasileiros superavam as de estrangeiros em US\$ 840 milhões, número considerado baixo ante períodos anteriores. No ano, as despesas de brasileiros fora do País somam US\$ 15,85 bilhões. O BC, no entanto, espera pelo menos mais US\$ 2,92 bilhões até dezembro. /V.M. E.C.F.

Segundo ele, outras fontes de financiamento também têm apresentado bom fluxo, a exemplo das taxas de rolagem, que em outubro ficaram em 282%.

Investimento estrangeiro direto (IED)

● Investimento direto no mês não cobre totalmente rombo nas contas externas



INFOGRÁFICO/ESTADÃO

Quanto maior essa taxa, mais positivo é para o País, pois significa que quem tomou o empréstimo, seja governo ou empresa, conseguiu maior quantidade de recursos para mais que cobrir o volume de suas dívidas – o tamanho exato para a cobertura seria de 100%.

Balança. A balança comercial tem sido o principal calcanhar de aquiles do resultado do setor externo brasileiro. Com saldos vermelhos em setembro e em outubro, as contas de serviços e rendas não conseguem compensar o desempenho ruim do comércio exterior. Ao que tudo indica, o saldo comercial também fechará negativo este mês, já que até a terceira semana de no-

vembro está deficitário em US\$ 2,3 bilhões. Daí a projeção pior feita pelo economista do BC para este mês.

Outra forma de ver esse resultado é o saldo acumulado em 12 meses até outubro. De acordo com os dados do BC, já chega a US\$ 84,4 bilhões, o equivalente a 3,73% do Produto Interno Bruto (PIB). Essa marca foi a maior nesse tipo de comparação desde fevereiro de 2002, quando ficou em 3,94%.

Outro destaque negativo da economia, e que pode soar positivo em princípio, foi o aumento de 7,3% do envio de lucros e dividendos de empresas instaladas no Brasil a suas matrizes no exterior. No ano, até outubro, a remessa foi de US\$ 19,7 bilhões, ante US\$ 18,4 bilhões em igual período de 2013. É que esse aumento, segundo Maciel, está mais relacionado às entradas menores de recursos este ano do que ao envio líquido de dólares ao exterior.

“Isso está associado à atividade econômica menor este ano do que em igual período de 2013”, comentou. As despesas de janeiro a outubro do ano passado foram de US\$ 22,8 bilhões, ante US\$ 20,9 bilhões de 2014.



NA WEB
Descomplicador.
O que é o Balanço de Pagamentos

estadao.com.br/e/descomplicador